



LETRAMENTOS ACADÊMICOS NO PROFIS-UNICAMP: A PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO *RESENHA* CRÍTICA

ACADEMIC LITERACIES AT PROFIS-UNICAMP: THE WRITTEN PRODUCTION OF THE CRITICAL REVIEW GENRE

Anderson Carnin | Universidade Estadual de Campinas | carnin@unicamp.br*

Márcia R. S. Mendonça | Universidade Estadual de Campinas | mendmar@unicamp.br

Cynthia A. B. Neves | Universidade Estadual de Campinas | cynnevesr@unicamp.br

DOI: <https://doi.org/10.37514/RLE-J.2024.1.2.06>

Recebido: 14-11-2023 | Aceito: 14-02-2024

RESUMO: Este artigo analisa a produção do gênero resenha crítica, uma das práticas de letramentos experimentadas por estudantes do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), da Unicamp, e sua relação com o desenvolvimento da escrita na universidade. Nosso objetivo é investigar aspectos da produção de resenha crítica em um curso universitário, especialmente a mobilização de saberes relacionados ao gênero e à inscrição de marcas enunciativas de apreciação neste texto, por meio de modalizadores. Nosso corpus é composto de exemplares de resenha crítica produzida por esses estudantes, e foi analisado à luz de princípios textuais-discursivos. A análise possibilitou levantar hipóteses sobre a transição entre práticas de letramentos experimentadas pelos estudantes do Programa antes do ingresso na universidade e aquelas esperadas na vida acadêmica, o que nos levou à reflexão acerca de possíveis proposições didáticas para a qualificação dos letramentos acadêmicos de nossos estudantes e de seu desempenho universitário (presente e futuro) no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos Acadêmicos, resenha crítica, modalização.

RESUMEN: Este artículo analiza la producción del género reseña crítica, una de las prácticas de alfabetización experimentadas por los estudiantes del Programa de Formación Superior Interdisciplinar (ProFIS) de la Unicamp, y

*Para correspondência, dirigir-se a Anderson Carnin (carnin@unicamp.br). R. Sérgio Buarque de Holanda, 571 - Cidade Universitária, Campinas - SP, 13083-859.

su relación con el desarrollo de la escritura en la universidad. Nuestro objetivo es investigar aspectos de la producción de reseñas críticas por parte de estos estudiantes, especialmente la movilización de conocimientos relacionados con el género y la inscripción de marcas enunciativas de apreciación en este texto, por medio de modalizadores. Nuestro corpus está constituido por ejemplos de reseñas críticas producidas por estos estudiantes, y fue analizado a la luz de principios textual-discursivos. El análisis permitió plantear hipótesis sobre la transición entre las prácticas de alfabetización experimentadas por los estudiantes del Programa antes de ingresar a la universidad y las esperadas en la vida académica, lo que nos llevó a reflexionar sobre posibles propuestas didácticas para cualificar la alfabetización académica de nuestros estudiantes y su desempeño universitario (presente y futuro) en la educación superior.

PALABRAS CLAVE: Alfabetizaciones Académicas, reseña crítica, modalización.

ABSTRACT: This paper analyzes the production of the critical review genre, one of the literacy practices experienced by students in Unicamp's Higher Interdisciplinary Training Program (ProFIS), and its relationship with the development of writing at university. Our aim is to investigate aspects of the critical review produced by these students, especially the mobilization of knowledge related to the genre and the inscription of enunciative marks of appreciation in this text, through modalizers. Our corpus is made up of examples of critical reviews produced by these students, and was analyzed in the light of textual-discursive principles. The analysis made it possible to raise hypotheses about the transition between the literacy practices experienced by the students in the Program before entering university and those expected in academic life, which led us to reflect on possible didactic propositions for qualifying the academic literacy of our students and their university performance (present and future) in higher education.

KEYWORDS: Academic literacies, critical review, modalization.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escrita na universidade não é tema novo nas pesquisas sobre letramentos acadêmicos, especialmente no campo da Linguística Aplicada brasileira (Motta-Roth & Hedges, 2010; Pereira, 2018; Rinck et al., 2015). Entretanto, é um tema que se renova a cada geração de estudantes que chega ao ensino superior, uma vez que costuma colocar em cena uma diversidade de trajetórias de letramentos (escolares e não escolares) que, não raro, são distantes dos letramentos acadêmicos, quer por questões de acesso a essas práticas durante os percursos de vida de cada indivíduo, quer por falta de familiarização com o contexto social/universitário e suas práticas sociais correlatas em que esses novos estudantes são incorporados ao cursar a universidade.

No âmbito dessa mudança, cuja variação contextual, de nível de ensino e de interlocução é parte importante, acrescentamos, ainda, à reflexão, dois outros aspectos que fazem parte de nossa realidade de trabalho: o ingresso

de estudantes advindos da rede pública de ensino da região de Campinas/SP na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – mais especificamente, no Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) – e que não passaram pelo crivo do vestibular, e o ensino remoto emergencial instaurado durante os anos de 2020-2021, período mais crítico da pandemia de Covid-19, sobretudo no cenário brasileiro. Esse conjunto de variáveis, integrante do trabalho do professor e não unicamente vivenciadas por nós, fez-nos indagar sobre como poderíamos compreender, a partir de uma perspectiva dos estudos aplicados da linguagem, a mobilização de saberes sobre o gênero *resenha crítica* e também a inscrição de marcas enunciativas de apreciação nestes textos, analisando a produção de ingressantes no ensino superior e, por conseguinte, em processo de socialização com as práticas de letramentos acadêmicos.

Levando em conta a vivência do autor e das autoras como docentes que atua(ra)m em disciplinas voltadas à leitura e produção de textos acadêmicos, organizadas em uma perspectiva dos letramentos acadêmicos (Lea & Street, 2014), bem como nosso engajamento em projetos de pesquisa sobre esse tema (Neves & Palumbo, 2023; Signorini, 2023) e em orientações de pesquisas na pós-graduação, delineamos como objetivo deste artigo investigar aspectos da *produção de resenha crítica* em um curso universitário específico, como é o ProFIS, especialmente a mobilização de saberes relacionados ao gênero e à inscrição de marcas enunciativas de apreciação nos textos produzidos por esses estudantes profisianos.

Para alcançar nosso objetivo, organizamos este artigo em cinco seções, além desta introdução. Apresentamos, na segunda seção, uma breve discussão sobre a concepção de *Letramentos e Gêneros Acadêmicos* que assumimos nesta pesquisa. Na terceira seção, apresentamos o *ProFIS e suas propostas de trabalho com letramentos acadêmicos* em duas disciplinas oferecidas para este curso. A quarta seção é destinada à apresentação de nosso *Percurso Metodológico*, seguida pela seção cinco, *Análise exploratória de resenha crítica: modalização, estilística e letramentos acadêmicos*, na qual analisamos em detalhe um exemplar do gênero resenha crítica produzido na disciplina de *Leitura e Produção Textual Acadêmica II* do ProFIS. Por fim, em nossa sexta seção, apresentamos as *Considerações Finais*, tecidas a partir das possibilidades que o percurso teórico-analítico nos permitiu vislumbrar neste artigo.

LETRAMENTOS E GÊNEROS ACADÊMICOS

Favorecer a participação discente na cultura acadêmica, especialmente nas práticas de letramentos e nos gêneros que a (con)formam, indo além das trajetórias pessoais e de letramentos experimentados antes do ingresso no ensino superior, é a premissa que nos move enquanto professores e pesquisadores engajados na educação linguística de jovens universitários. É também objeto de reflexão e análise críticas, em específico, em nosso contexto de atuação profissional, considerando as demandas institucionais e/ou institucionalizadas acerca da produção de conhecimentos especializados sobre o ensino e a aprendizagem da (produção textual) escrita acadêmica, notadamente para o incremento e a qualificação de políticas de inclusão e equidade na formação acadêmico-científica, sobretudo na educação pública em nível superior.

Para tanto, o caminho que seguimos é orientado principalmente pela teorização que vem sendo produzida no campo da Linguística Aplicada (Pereira, 2018; Rinck et al., 2015) e da Etnografia da Linguagem (Lea & Street, 2014; Lillis, 2019; Street, 2014; 2017), na perspectiva de Lea e Street (2014), precursores da discussão sobre letramentos acadêmicos, para quem existem três grandes modelos que subsumem as práticas que são materializadas no/pelo campo discursivo/social acadêmico.

Para os autores, (co)existem o *modelo das habilidades acadêmicas*, o *modelo da socialização acadêmica* e o *modelo dos letramentos acadêmicos*. O modelo das habilidades acadêmicas considera que saber escrever e estar apto a participar de práticas de letramento seja uma questão de habilidades cognitivas e individuais. Segundo esse modelo, após desenvolvidas essas habilidades, o aprendiz teria capacidade de utilizá-las em qualquer contexto. Já o modelo da socialização acadêmica envolve, na perspectiva relatada por Lea e Street (2014), uma aculturação do aprendiz em comunidades de práticas de leitura e escrita definidas pela área de estudos em que estão inseridos, esperando que, por exemplo, a partir da instrução do professor, ele incorpore modos de falar, raciocinar, interpretar e usar as práticas de escrita valorizadas na universidade, especialmente no campo de saber relativo à sua formação acadêmica. Por fim, o modelo de letramentos acadêmicos assume características dos modelos anteriores e as expande, em específico, pela incorporação de dimensões ligadas à situacionalidade, à intencionalidade, às identidades e aos significados produzidos interacionalmente, enfim, das práticas comunicacionais e seus significados, constantemente negociados entre os interlocutores nelas engajados.

A transição entre as práticas de letramento já familiares aos estudantes e as práticas (muitas vezes *ocultas*, de acordo com Lea & Street, 2014) de letramentos acadêmicos que passam a experimentar na universidade ocasionam constante tensão (Ávila Reyes et al., 2020; Borges, 2020; Calle-Arango & Ávila Reyes, 2022; Fischer, 2007) nas práticas de ensino e de aprendizagem universitárias. Pesquisas nesse âmbito (p. ex. Assis et al., 2017) sinalizam para a necessidade de se investir ainda mais nas reflexões baseadas em experiências empíricas vividas em processos de aculturação ou de desenvolvimento dos letramentos acadêmicos por aprendizes ingressantes na universidade brasileira.

Igualmente importante é considerar que um dos aspectos centrais no desenvolvimento dos letramentos acadêmicos diz respeito à familiarização dos estudantes universitários com gêneros de discurso (Bakhtin, 2016) próprios dessa esfera. Não se pode pressupor que as trajetórias de letramentos escolares vivenciadas por esses estudantes sejam, *a priori*, suficientes para assegurar desempenho satisfatório no ambiente acadêmico e nas práticas de letramentos nele exigidas.

Nossa aposta, nesse sentido, é que a pedagogia da escrita baseada em gêneros e em letramentos acadêmicos possa ser um importante movimento epistêmico e praxiológico em direção ao avanço da compreensão da aprendizagem da produção textual no cenário da formação universitária. Destacamos, neste artigo, a articulação da noção de *gêneros de discurso*, compreendidos desde uma perspectiva enunciativo-discursiva (Bakhtin, 2016), dando ênfase à

questão do *estilo do gênero* na abordagem da genericidade¹, e sua relação com a textualidade. Esse nos parece um ponto de articulação a ser mais bem explorado no debate sobre os letramentos acadêmicos.

Essa observação dos propósitos comunicativos por parte dos sujeitos, no texto de um gênero específico, como a *resenha crítica*, por exemplo, permite observar o lugar social ocupado/produzido pelo enunciador em uma interação. Permite, em nosso caso, observar como aprendizes universitários, na elaboração de textos do gênero *resenha crítica*, ao exprimirem uma (não) recomendação a um público mais ampliado, mobilizam saberes acerca do objeto resenhado, do gênero e das marcas de estilo que lhe são próprias e, também, como marcam suas posições enunciativas em práticas de apreciação de produções culturais compartilhadas em certa comunidade.

Considerando que a *resenha crítica* (assim como a *resenha acadêmica*) apresenta dois tipos básicos de informação, a descrição e a avaliação (Lêdo et al., 2022; Motta-Roth, 2002), e que seus movimentos retóricos mais comuns são *abordar, apresentar, descrever, avaliar e recomendar* (ou não) a obra/evento (Motta-Roth & Hendges, 2010), interessa-nos observar como estudantes ingressantes do ProFIS avaliam a produção cultural escolhida, a partir daquelas indicadas pelo docente na consigna oferecida, o que discutiremos na seção *Percurso Metodológico*.

Cumpramos realçar, neste momento, que as expectativas em torno do gênero *resenha crítica* envolvem, em nosso contexto de trabalho e pesquisa, a experimentação e, em muitos casos, a apropriação de padrões de genericidade e de textualidade validados pela comunidade acadêmica de modo ampliado, envolvendo as capacidades de “sumarizar, comentar/analisar e recomendar (ou não) a obra resenhada” (Assis, 2014, p. 550). Há, do ponto de vista didático, um investimento igualmente importante na construção de um “senso de autoria”, de um *poder-dizer*, muitas vezes embrionário ou mesmo não desenvolvido plenamente pelos estudantes em relação à escrita na universidade. A questão, muitas vezes oculta sobre esse *poder-dizer*, passa pela mobilização (e pelo ensino sistemático e/ou explícito) de diferentes recursos e estratégias (linguístico-textuais, discursivos, estilísticos etc.) que aproximam o aprendiz dos modos de participação legitimados na esfera acadêmico-científica. Um desses recursos, em nossa perspectiva, é a expressão de uma apreciação valorativa acerca do objeto resenhado, o que pode ser feito por meio da modalização.

Nascimento & Silva (2012) consideram que o fenômeno da *modalização* diz respeito a como almejamos que o(s) interlocutor(es) reaja(m) ao nosso texto, algo esperado nas interações mediadas por *resenhas críticas*. Para Kerbrat-Orecchioni (2009/1999), a modalização constitui o componente que permite avaliar o grau de adesão do enunciador ao que ele profere.

¹ Importante destacar que, na esteira das reflexões de Adam e Heidmann (2011), “o que definimos como a genericidade de um texto resulta de um diálogo contínuo, sempre conflituoso, entre as instâncias enunciativa, editorial e leitorial” (p. 20). Ou, em outros termos, compreendemos a genericidade como um “princípio de adaptação da linguagem aos tipos de atividades humanas” (Bronckart & Bulea Bronckart, 2017, p. 85).

Para a realização de seu *projeto de discurso* na resenha crítica, o enunciador deve, ao apresentar o objeto resenhado, explicitar seu posicionamento a respeito, de modo que a *recomendação* se sustente em função do que se apresenta sobre a obra no corpo do texto. Uma questão central, nesse íterim, é a *entonação expressiva* (Bakhtin, 2016) dada ao enunciado, e não apenas a uma ou outra unidade lexical – “o juízo de valor e a expressão são estranhos à palavra da língua e surgem unicamente no processo do seu emprego vivo em um enunciado concreto” (Bakhtin, 2016, p. 51). Nesse sentido, a modalização assume papel central na produção de uma resenha crítica, pois “(...) tempera o que dizemos – o conteúdo dos enunciados – e modula nossas apreciações acerca do nosso discurso, do modo como o construímos e demarcam a relação que estabelecemos com nossos interlocutores.” (Mendonça, 2021, p. 231-232). No entanto, sabemos que esse recurso expressivo pouco é tematizado como objeto de ensino, seja no ensino superior, seja na educação básica brasileira.

Diante dessa lacuna, identificar modalizadores como marcas enunciativas inscritas no texto da resenha crítica analisada e como eles podem desvelar tentativas de cumprir os propósitos comunicativos do gênero, especialmente o movimento de *apreciação*, é parte dos nossos objetivos neste artigo. Nossa aposta é que esse empreendimento analítico contribua para adensar discussões teórico-metodológicas sobre o ensino da escrita no ensino superior e a relação entre gêneros e letramentos acadêmicos. Pretende-se, ainda, potencializar a reflexão sobre o desenvolvimento de um posicionamento axiológico nos textos produzidos por estudantes, o debate de vozes e de consciências (cf. Bakhtin, 2016) entre o “eu” e o “outro”, o diálogo que esperamos ver instaurado em diferentes práticas de letramento acadêmico.

O PROFIS E SUAS PROPOSTAS DE TRABALHO COM LETRAMENTOS ACADÊMICOS

O Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), da Unicamp, iniciou suas atividades em março de 2011. Nesse Programa, estudantes egressos de escolas públicas da região metropolitana de Campinas (SP) são selecionados por meio da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e, então, passam a cursar disciplinas das áreas de ciências humanas, biológicas, exatas e tecnológicas, seguindo uma grade curricular exclusiva desse Programa, que pode ser integralizada/concluída em um período de quatro a seis semestres. Ao concluírem o ProFIS, os estudantes recebem um certificado de conclusão do curso e podem escolher uma vaga em uma graduação da Unicamp – sem passar pelo processo seletivo do vestibular da instituição – de acordo com o ranqueamento de seu desempenho acadêmico no Programa, ou seja, considerando a média geral dos estudantes nas disciplinas cursadas.

Como se destina exclusivamente a estudantes que terminaram o ensino médio em escolas públicas da região de Campinas, compreendemos o ProFIS, em linhas gerais, como uma política pública, de cunho social, que garante o acesso de 120 alunos à Unicamp anualmente, o que, certamente, tem impactado positivamente na diversificação do perfil socioeconômico e acadêmico dos alunos de graduação na instituição. Tal diversificação, no entanto, não é isenta de fricções entre os letramentos escolares pelos quais esses alunos passaram ao longo de seu percurso na educação básica e os letramentos acadêmicos que são exigidos de um estudante universitário. Face a esse cenário,

a matriz curricular do ProFIS conta com duas disciplinas obrigatórias voltadas para o desenvolvimento de letramentos acadêmicos em língua portuguesa aos recém-ingressantes no ensino superior. São elas: *Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I* e *Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II*. Ambas são oferecidas por docentes do Departamento de Linguística Aplicada (DLA), do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), no primeiro e segundo semestres do ProFIS, respectivamente.

A experiência vivida no papel de professoras² dessas disciplinas tem reiterado a complexidade inerente à transição do contexto escolar (e os letramentos vivenciados pelos aprendizes nesse espaço) ao contexto universitário (e seus próprios modelos e práticas de letramento), experimentada pelos estudantes do ProFIS e já sinalizada de forma análoga, em contexto chileno, por Navarro (2023). O autor sublinha que, no ensino superior, lê-se e escreve-se de modos específicos, que raramente são ensinados – tanto na educação básica quanto no ensino superior. Frente a esse cenário, as professoras das disciplinas mencionadas buscam investir em uma postura mediadora, com o propósito de promover tal transição dos letramentos escolares aos letramentos acadêmicos de modo assistido e processual, e articulado à produção de gêneros não acadêmicos, como a *resenha crítica*. Tais gêneros, embora externos à academia, com ela dialogam, pois contemplam habilidades essenciais às práticas de letramentos acadêmicos, como a reflexão crítica sobre textos-enunciados diversos, inclusive nas *resenhas acadêmicas*. Partindo de gêneros não acadêmicos, pode-se avançar em complexidade e diversidade de gêneros e práticas de letramentos que possam contribuir para a progressiva autonomia dos alunos, sua inserção qualificada em discursos acadêmicos e para o fortalecimento de suas identidades como membros de uma comunidade acadêmico-científica (Lillis, 2021).

Na esteira de Lea e Street (2014) e da compreensão por eles formulada acerca dos diferentes modelos de letramentos acadêmicos que (co)existem na universidade, e procurando compreender mais a fundo como estudantes recém-ingressantes no ensino superior vivenciam o processo de aculturação acadêmica, buscamos, neste artigo, refletir sobre como os alunos do ProFIS matriculados nas disciplinas de *Leitura e Produção de Textos I e/ou II* deixam pistas, em suas produções textuais, do processo de transição por eles vivenciado, durante o qual passam do papel de aprendizes egressos do ensino médio a produtores de textos vinculados ao contexto acadêmico da Unicamp. No recorte proposto em torno do gênero *resenha crítica* e da inscrição de marcas enunciativas de apreciação, por meio de modalizadores, indagamos: que posicionamentos nossos alunos assumem quando são chamados a emitir uma apreciação crítica sobre um determinado objeto cultural? Que recursos estilísticos mobilizam para dar corpo aos seus textos e vazão a suas posições enunciativas? O que esses usos podem evidenciar sobre seu processo de inserção na cultura acadêmica? E como nós, professores, diante de respostas possíveis a esses questionamentos, podemos fazer avançar nossos modos de ensinar?

² A segunda e a terceira autoras atua(ra)m como docentes da(s) disciplina(s) mencionada(s). A primeira, a partir de 2023, e a segunda, desde 2017.

Para buscar respostas a questões complexas como essas, optamos, neste artigo, por definir um recorte investigativo mais restrito, assim enfocando nossa análise na produção textual de uma *resenha crítica* escrita por um estudante do ProFIS. A próxima seção explicita em mais detalhes as escolhas metodológicas que realizamos nesta pesquisa exploratória.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa, de cunho qualitativo-interpretativista e de natureza exploratória, está situada no campo da Linguística Aplicada. Conforme definido por Hammersley (2013), a pesquisa qualitativa é um modo de investigação social orientada por dados não estruturados e com ênfase no papel da subjetividade no processo de pesquisa, o que nos permite uma compreensão mais aprofundada sobre fenômenos sociais. Em nosso caso, esse fenômeno diz respeito ao processo de produção textual de *resenhas críticas*, uma das práticas de letramentos experimentadas por alunos do ProFIS da Unicamp, e sua relação com o desenvolvimento da escrita no ensino superior. Nosso objetivo é investigar aspectos da produção de *resenha crítica* nesse curso universitário, mais especificamente, a mobilização de saberes relacionados ao gênero e à inscrição de marcas enunciativas de apreciação em seus textos.

O recorte proposto para esse artigo, qual seja, o da análise de produção textual inscrita no gênero *resenha crítica*, deve-se aos seguintes fatores: (i) importância que atribuímos à competência argumentativa e, especialmente, crítico-reflexiva de estudantes de ensino superior, a qual podemos desenvolver por meio da análise de produções textuais escritas e inscritas nesse gênero e na prática social que o engendra; (ii) o estabelecimento de critérios que possam embasar a análise do envolvimento (ou não envolvimento) dos estudantes do ProFIS em práticas de letramentos acadêmicos mediadas pela produção textual escrita, especialmente em relação a sua inscrição enunciativa em um projeto de dizer materializado em produção textual que orienta a transição entre os letramentos escolares e não escolares aos letramentos acadêmicos e científicos.

Destacamos, ainda, que, em um conjunto de dezenas de resenhas críticas disponíveis em nosso banco de dados, selecionamos exemplares produzidos entre os anos de 2019 (antes da pandemia de Covid-19) e 2020-2021 (durante a pandemia de Covid-19) que atendessem aos seguintes critérios: (i) o aluno tenha entregue ao menos uma versão (inicial e/ou reescrita) da resenha crítica para avaliação em uma das disciplinas e que esteja incorporada ao banco de dados de pesquisa; (ii) o texto tenha alcançado nota mínima 8,0 (oito) – representando, por amostragem aleatória simples, um conjunto de textos que correspondem positivamente às expectativas de aprendizagem estabelecidas para a atividade; (iii) o aluno tenha cursado a disciplina de *Leitura e Produção Textual Acadêmica I e/ou II* apenas uma vez. Não foram empregados, embora sejam pertinentes a uma análise futura, critérios ligados a dados sociodemográficos, de gênero ou idade, entre outros marcadores de identidades sociais e acadêmicas dos aprendizes.

Operacionalizados tais critérios junto ao banco de dados, chegamos a seis resenhas, apresentadas no Quadro 1 a seguir. No quadro, explicitamos os critérios de avaliação empregados no item (ii) mencionado anteriormente, na

expectativa de ilustrar a qualidade geral dos textos de nosso *corpus*. Como todas as resenhas selecionadas atendem satisfatoriamente aos critérios de avaliação, optamos, nesse artigo, pela análise mais detalhada de uma resenha crítica, a primeira de nosso *corpus* (R1), porque a julgamos representativa dos fenômenos que observamos no conjunto dos textos analisados, já que foi a única que atendeu a todos os critérios de avaliação empregados na disciplina. Nossa escolha é motivada, também, pela possibilidade de explorarmos o texto inteiro, e não apenas excertos, como seríamos obrigados a fazer se optássemos pelo conjunto total de exemplares. Análises comparativas do conjunto de resenhas deverão, contudo, ser desenvolvidas em pesquisas futuras.

Quadro 1. *Análise global das resenhas do corpus (2019-2021)*

Critério	R1	R2	R3	R4	R5	R6
Cumprimento dos quatro movimentos retóricos do gênero discursivo solicitado.	X	X	X	X	X	X
Atendimento à interlocução e situação de produção projetadas na consigna de produção.	X	X	X	X	X	X
Qualidade da leitura crítica acerca do objeto resenhado.	X	X	X	-	X	X
Aspectos de modalidade escrita e coesão textual adequados ao gênero e à situação de interlocução projetada.	X	-	X	X	-	-

No que concerne aos princípios textuais-discursivos que mobilizaremos para a análise da resenha crítica de um estudante do ProFIS, destacamos a materialidade dos usos da língua(gem) escrita (recursos expressivos/estilísticos empregados na elaboração de textos), a partir de dimensões ligadas à genericidade e à textualidade de uma resenha crítica, considerando: a posição axiológica assumida/revelada pelo sujeito-autor de uma resenha crítica materializada nas estratégias de modalização e na construção/manifestação da autoria; a relação dialógica que é instaurada/presentificada na escrita dos aprendizes, relevantes à sua transição do campo das práticas de escrita escolares às práticas de escrita em contexto acadêmico; possíveis relações entre o que é interno e externo ao texto/práticas de letramento (identidades, poder e discursos acadêmicos).

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA RESENHA CRÍTICA: MODALIZAÇÃO, ESTILÍSTICA E LETRAMENTOS ACADÊMICOS

No contexto do ProFIS, o trabalho com leitura e produção textual dos aprendizes explora tanto gêneros e letramentos acadêmicos quanto gêneros não acadêmicos, na tentativa de estabelecer interfaces entre experiências vivenciadas pelos estudantes antes do ingresso no curso e aquelas que os profisianos passam a protagonizar nesse primeiro momento da vida universitária. Os estudantes dispõem de duas horas para a produção de seus textos e podem entregar a versão finalizada via *Google Classroom* sem, contudo, utilizarem ferramentas *online*, como inteligências artificiais generativas ou mecanismos de busca em *sites* diversos.

Além de situar o gênero no seu contexto de produção, importa-nos também descrever algumas escolhas linguístico-textuais do enunciador ao produzir *resenhas críticas*. E, para isso, consideramos as operações efetuadas pelo enunciador quando, para se alinhar à interlocução projetada pela prática social a que se vincula, adota e adapta, em seu texto, traços recorrentes do gênero de discurso ao qual o texto a ser produzido pertence. Em outras palavras, importa detalhar, nessa interação, o papel de *autor* assumido pelo enunciador – estudante do ProFIS – e a função social que projeta em seu enunciado – *aluno-resenhista* de um objeto cultural explorado em disciplina do ProFIS, que almeja ter seu texto publicado na seção “Cultura Contemporânea” do *Jornal da Unicamp* (digital); a *imagem do leitor*, projetada pelo autor: leitores da seção mencionada, membros da universidade; o assunto/objeto do qual trata (produto cultural de ampla circulação), ou seja, o *tema*, que implica a apreciação valorativa do enunciador; mídias e formas de circulação projetadas especificamente na situação didática em tela (jornal institucional digital); o propósito comunicativo e o objetivo do autor do texto – a expressão de posicionamento crítico sobre o objeto resenhado e, portanto, o cumprimento da tarefa proposta na disciplina do ProFIS.

No que concerne às produções dos aprendizes e sua adequação ao gênero *resenha crítica*, compactuamos da compreensão de que não são apenas elementos da estrutura composicional que definem/atestam a vinculação de um texto a determinado gênero, mas também seu propósito comunicativo (delimitado, em parte, pela situação de produção), seu conteúdo temático e seu estilo, que estão “indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação” (Bakhtin, 2016, p. 12). Entretanto, é inegável que a genericidade nos fornece uma boa abordagem para a análise do enunciado concreto posto em escrutínio, já que privilegiamos a relação genericidade-textualidade na observação de processos de aprendizagem relativos à produção textual em contexto acadêmico. Nesse sentido, além dos elementos-chave de uma resenha crítica, apresentados na consigna de produção (uma vez que haviam sido objeto de aulas teóricas e práticas anteriores), vamos enfatizar aqui a ocorrência de: *apresentação* do objeto cultural em apreciação; *sumarização/descrição* dos principais aspectos desse objeto, *avaliando-o* para instaurar um *tema* comum entre o enunciador e o interlocutor; por fim, *apreciação/recomendação* explícita (positiva ou negativa) do resenhista, na tentativa de influenciar o leitor. Esses quatro movimentos textuais podem vir encadeados, mesclados ou, eventualmente, sobrepostos, a depender das escolhas operadas pelo autor na construção de seu projeto de dizer (a

esse respeito, ver Motta-Roth, 2002). Por exemplo, a *avaliação* do objeto cultural pode ou não vir acompanhada da *recomendação*, caso seja esse o projeto de dizer do aluno-resenhista.

Dados os limites desse texto, vamos focar no fenômeno da *modalização* como recurso expressivo/estilístico para a construção de posicionamento crítico nas resenhas. Compreendemos que, ao explicitar a apreciação sobre o objeto resenhado, a relação valorativa do enunciador a respeito desse mesmo objeto, expressa nas escolhas linguísticas, colabora para a produção de um posicionamento axiológico na resenha. Para isso, o enunciador profisiano mobiliza enunciados com os quais teve contato, inserindo-se no campo acadêmico, tal como orienta a consigna, e define sua posição em resposta a outras posições, fortalecendo (ou não) sua identidade como membro dessa comunidade que tem algo a dizer e que mobiliza recursos expressivos/estilísticos favoráveis à interlocução e ao debate público formal de ideias, como se espera que uma resenha crítica oportunize. No caso da produção em análise, a assunção de uma posição axiológica por parte do resenhista estava projetada na seguinte consigna de orientação da escrita:

Você é um(a) estudante do ProFIS e sua professora de Filosofia decidiu tratar do tema “Diversidade sexual e homoafetividade” em uma de suas aulas. Propôs, então, que a sua turma assistisse à animação em curta-metragem intitulada *In a heartbeat*, produzida por Beth David e Esteban Bravo, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2REkk9SCRn0>. Acesso em: 29 ago. 2019.

Um dia após a aula, você tomou conhecimento de que a docente sofreu ameaças anônimas e foi acusada de suposta doutrinação dos estudantes do ProFIS por tentar impor o que denominaram de “ideologia de gêneros”. Você, então, indignado com esse tipo de censura e decidido a defender a professora de Filosofia que propôs discutir o tema “Diversidade sexual e homoafetividade” em sala de aula, resolveu escrever uma resenha crítica sobre a animação, a ser publicada no “Caderno Resenhas”, do *Jornal da Unicamp*, a fim de convencer os seus leitores a assistirem ao curta.

Passemos à análise da resenha selecionada, anonimizada para respeitar os princípios éticos de pesquisa. Tratava-se, portanto, de uma prova escrita, que valia de 0 a 10, e que foi avaliada a partir de cinco critérios elaborados: 1. realização da tarefa proposta pela prova; 2. cumprimento dos quatro *movimentos retóricos* do gênero discursivo solicitado; 3. atendimento à interlocução e situação de produção simuladas na proposta; 4. qualidade da leitura crítica do curta-metragem; 5. aspectos de modalidade escrita e coesão textual adequados ao gênero. O resultado da atividade é apresentado na íntegra no Anexo 1.

A *construção composicional* típica de resenhas críticas pode ser logo percebida no texto, com movimentos textuais mesclados, já que o enunciador tanto apresenta/descreve a produção audiovisual quanto se posiciona a respeito, qualificando, em uma apreciação explícita, a animação. Um dos possíveis desafios para a escrita que detectamos nessa atividade é a sumarização, em linguagem verbal, de aspectos de uma obra não verbal, o que resultou em uma

descrição pormenorizada das imagens constitutivas da sequência de acontecimentos, como se observa no segundo parágrafo. O início do terceiro parágrafo tanto descreve episódios do curta quanto explicita uma apreciação positiva do enunciador com o sintagma adverbial “de maneira divertida”:

De maneira divertida, o curta nos mostra as variadas tentativas de seu coração tentar ficar com o garoto e o dono falhar em tentar recuperá-lo. Assim, ele consegue se soltar de seu proprietário e juntar-se ao outro, deixando claro que seu coração queria ficar com o menino. Tentando ao máximo fazê-lo desprender, o dono tenta puxar, porém o coração segura as mãos de ambos.

Outros trechos também evidenciam a avaliação feita pelo estudante do ProFIS, como destacamos, com sublinhado, nos exemplos numerados a seguir:

A natural polêmica na arte (título) (ex. 1)

Apesar de, à primeira vista, parecer somente uma animação para crianças, ela nos traz uma reflexão profunda e debates polêmicos. (ex. 2)

De maneira divertida, o curta nos mostra as variadas tentativas de seu coração tentar ficar com o garoto e o dono falhar em tentar recuperá-lo. (ex. 3)

In a Heartbeat é a sutil e maravilhosa arte que nos mostra como existem diversas formas de se amar. (ex. 4)

A animação é feita com uma trilha sonora incrível e instrumental, que acompanha as diversas situações. (ex. 5)

As cores suaves, predominantemente claras, juntamente dos desenhos extremamente bem feitos (ex. 6) mostram o empenho que foi realizado no curta. (ex. 7)

Por meio de somente 4 minutos e 5 segundos (ex. 8), de forma emocionante e amável (ex. 9), o curta faz esse papel. (ex. 10)

Essas adjetivações colaboram para os processos de modalização³, nos quais o enunciador imprime sua avaliação da obra a partir de escolhas lexicais, no caso de adjetivos (“natural”, “profunda”, “polêmicos”, “sutil”, “maravilhosa”, “incrível”, “instrumental”, “emocionante”, “amável”), e de advérbios ou locuções adverbiais (“de maneira divertida”, “extremamente bem feitos”). O uso desse tipo de adjetivação – atribuição de qualificação a um núcleo nominal – configura uma estratégia ensinada na escola desde os anos iniciais, quando se solicita dos aprendizes, por exemplo,

³ Vale destacar que o fenômeno da modalização não se restringe a “trechos” ou “expressões” imediatamente identificáveis na materialidade do texto. Na verdade, ele se espalha pelo texto (Koch, 2002) e se insinua no discurso, já que pode recobrir porções amplas do enunciado e também exigir do leitor, muitas vezes, o estabelecimento de relações de sentido implícitas, passíveis de serem reconstruídas apenas no nível interdiscursivo.

que “caracterizem os personagens” ou que “descrevam melhor o cenário” em suas narrativas. Nem sempre, no entanto, se explora tal recurso como uma das maneiras de viabilizar o projeto de dizer de quem deseja contar uma boa história: envolver os leitores/ouvintes, de modo que possam “mergulhar” na narrativa, acompanhando-a e sentindo-a com os olhos de quem a (re)vive/(re)conta. Ainda que bem urdidas no todo do enunciado, praticamente todas as modalizações realizadas são *apreciativas*, pois procedem “do mundo subjetivo da voz que é a fonte desse julgamento, apresentando-os [os objetos do discurso] como benéficos, infelizes, estranhos etc.” (Bronckart, 1999, p. 332, grifo no original). Tais escolhas também deixam entrever um domínio menos sofisticado dos modos de construção textual-discursivo e também estilísticos da apreciação/valoração do objeto resenhado, posto que colocam lado a lado qualificações que quebram *paralelismos semânticos* esperados, como em “uma trilha sonora incrível e instrumental” (ex. 5), em que “incrível” denota uma apreciação subjetiva, enquanto “instrumental” apenas tipifica o tipo de acompanhamento musical, sem evidenciar acento valorativo a respeito. Em outros casos, o paralelismo não é quebrado – “a sutil e maravilhosa arte” (ex. 4); “de forma emocionante e amável” (ex. 9) – e reforçam o posicionamento positivo inscrito no texto da resenha, ainda que constituído apenas por adjetivos que expressam opinião pessoal.

A replicação desse recurso de estilo em vários momentos do texto remete a um domínio dessa estratégia em um patamar próximo ao que encontramos em textos produzidos na educação básica. Isso, junto com uma apreciação predominantemente subjetiva sobre a animação, indicia aspectos que, embora adequados à resenha crítica solicitada no contexto em análise, seriam insuficientes em uma resenha acadêmica. Isso porque, para além de contemplar os elementos da construção composicional do gênero – essencialmente os mesmos na resenha crítica e na acadêmica – e de mobilizar o recurso estilístico em si – a modalização (a inscrição de marcas enunciativas em dado gênero) é correlata dos processos de inserção dos sujeitos na comunidade discursiva em que tal gênero circula. Quanto mais o enunciador se constituir como *insider* na área e quanto mais for reconhecido nesse papel, mais seu acento apreciativo no desenvolvimento do *tema* se aproxima do que os demais membros da comunidade costumam imprimir em suas produções.

No caso da resenha acadêmica, ao construir a argumentação sobre a obra resenhada e assumir-se como especialista para poder “falar como tal”, é necessário tecer as apreciações críticas agenciando vozes da própria academia, inclusive vozes internas à obra resenhada, como textos teóricos que versam sobre o tema de que trata a obra. Isso leva à produção de modalizações que avaliam a obra não pela perspectiva da preferência pessoal (como nas modalizações *apreciativas*), mas por sua eventual relevância no âmbito da produção científica, relevância esta qualificada quanto a critérios como ineditismo (ou repetição) na abordagem, conclusões a que se chega (ou não), por exemplo.

Assim, as diferenças aparentemente sutis entre a *resenha crítica* e a *resenha acadêmica* tornam-se expressivas no que tange ao *tema* e, por conseguinte, à natureza do acento apreciativo que sobre ele incide, tendo em vista as

condições de produção de cada gênero (esfera de circulação, papel social dos enunciadores, entre outros). A partir dessa constatação, podemos colocar em perspectiva o que realiza o enunciador em seu texto: o estudante mobiliza seu repertório de percepções como espectador de filmes e curtas para avaliar *In a Heartbeat* e, a partir disso, modaliza seu discurso a fim de expressar apreço pelo filme. Isso se evidencia nas qualidades relacionadas ao tratamento do *tema* – a atração homoafetiva entre dois meninos e o sofrimento causado pelos julgamentos sociais (ex. 1, 4 e 7) – da trilha sonora “incrível” (ex. 5), dos desenhos “extremamente bem feitos” (ex. 6) e da diversão que pode proporcionar (ex. 3). O ponto alto de inscrição de marcas autorais no texto nos parece ser o título (ex. 1), que funciona como síntese e proposta ética. A dupla adjetivação inscreve a voz do estudante no uso de “natural”, que remete ao seu posicionamento, político, segundo o qual as relações homoafetivas são “naturais”; o termo “polêmica” remete à homofobia que marca, ainda, as relações sociais na contemporaneidade. Dessa forma, a “arte”, núcleo do sintagma nominal sobre o qual incidem as adjetivações, seria uma arena aberta ao necessário debate social sobre a homofobia. Ao endossar a qualidade da animação, o profisiano manifestou a indignação com as ameaças sofridas pela professora, tal como previa a consigna da atividade, tendo contemplado essa orientação da escrita.

Consideradas essas especificidades na produção escrita de *resenha crítica* e de *resenha acadêmica*, não há como comparar, sem risco de simplificação, as modalizações em cada gênero, seja na *resenha crítica*, na voz do aluno-resenhista; seja nas *resenhas acadêmicas*, nas quais membros dessa comunidade orquestram vozes de outros membros do universo acadêmico. Isso para deixar claro que, mesmo os *estudantes-resenhistas* pertencendo à comunidade referida, nela se inscrevem gradualmente, ampliando e sofisticando, ao longo do tempo, suas formas de participação social, por meio de suas práticas de letramento acadêmico.

Tais reflexões nos direcionam para a necessidade de identificar tanto possíveis mudanças (ou rupturas) quanto continuidades entre a educação básica e o ensino superior no que tange ao trânsito de saberes linguísticos, práticas de letramento e gêneros do discurso. Compreendendo o que se pratica e o que se aprende em cada uma dessas instâncias da instrução formal, pode-se partir do conhecido para consolidar avanços na inserção de estudantes que, “até ontem”, sentavam nos bancos escolares, de modo que a passagem em curso se configure, também, como uma possível transmutação identitária, de estudante ingressante a membro da comunidade acadêmica.

Nesse sentido, ainda que nossa análise deva ser expandida para compreender mais textos produzidos por estudantes do ProFIS, que, em relação à *resenha crítica*, o posicionamento assumido pelo aprendiz, autor da resenha aqui analisada, é de um sujeito que assume, em seu dizer, uma compreensão ampliada da problemática relacionada à arte, à audiovisualidade e à temática tratada no curta-metragem *In a Heartbeat*. Especialmente pelas modalizações empregadas, torna-se apreensível a avaliação e o posicionamento axiológico do estudante, o que, também, nos dá pistas sobre os modos de sua participação como aprendiz na produção textual em contexto universitário. Em termos de letramentos acadêmicos, observamos que, a partir da instrução para a produção textual, e também do percurso de ensino-aprendizagem que experimentou durante o curso de *Leitura e Produção Textual Acadêmica II*, ele

evidenciou o domínio de modos de falar, raciocinar, interpretar e usar as práticas de escrita valorizadas na universidade, o que resultou em uma produção bem avaliada no contexto do ProFIS.

Em relação aos recursos estilísticos mobilizados pelo estudante para dar corpo ao posicionamento enunciativo que é instaurado em seu texto, assumimos que o recurso à modalização se revela produtivo, especialmente no trabalho com o gênero *resenha crítica*. O conjunto de modalizações apreciativas empregados no texto, centralmente organizado pelo uso de adjetivos em sintagmas nominais, sugere apropriação/emprego de recursos estilísticos característicos do gênero e do contexto acadêmico, ainda que esses recursos possam ser aprimorados, especialmente para favorecer a expressão do posicionamento do profisiano. É também relevante destacar que o recurso da modalização pode ser mais bem discutido no processo de aproximação dos letramentos escolares aos letramentos acadêmicos, uma vez que, especialmente na cultura acadêmica brasileira, esse recurso estilístico tende a ser mobilizado em diferentes gêneros que circulam no contexto acadêmico-científico. Assim, dois pontos-chave mostram-se potencialmente relevantes para o processo de inserção na cultura acadêmica e no avanço do modelo de letramentos acadêmicos experimentados pelos alunos do ProFIS: o fortalecimento da identidade de sujeito-autor, ou seja, de alguém que tem algo a dizer para seus pares, e que esse processo produz significados que são continuamente negociados em práticas de letramentos diversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo, neste artigo, foi investigar aspectos da produção de resenha crítica em um curso universitário para recém-ingressantes no Ensino Superior, especialmente a mobilização de saberes relacionados ao gênero e à inscrição de marcas enunciativas de apreciação neste texto, por meio de modalizadores. Para tanto, recorreremos tanto à perspectiva dos letramentos acadêmicos e de uma pedagogia baseada em gêneros do discurso, realizando a análise de uma produção do gênero resenha crítica como direcionadora de nosso empreendimento reflexivo-analítico. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, buscamos refletir sobre as estratégias de modalização como possíveis indicadores da apropriação de habilidades e conhecimentos sobre a dimensão do estilo na *resenha crítica*; dos processos de transição entre a escrita escolar e a acadêmica e, eventualmente, de valores, papéis, identidades e relações de poder ligados aos letramentos acadêmicos.

A análise realizada evidenciou que, na resenha crítica produzida por um estudante do ProFIS, a *construção composicional* típica de resenhas críticas pode ser logo percebida no texto, seja em termos de movimentos retóricos característicos desse gênero, seja porque foram objeto de ensino no contexto das aulas, seja porque a consigna de produção empregada na avaliação orientava para isso, evidenciando a valoração destinada a essa dimensão da genericidade, comumente objeto de maior atenção pelos aprendizes. Destacamos, ainda, que a situação de enunciação proposta, que envolvia a interlocução (projetada) com leitores do *Jornal da Unicamp*, mostra-se relevante à produção da *resenha crítica*, tanto pela orientação que fornece aos *alunos-resenhistas* quanto pela mobilização de diferentes recursos estilísticos que fazem significar a atividade de escrita empreendida e insinuar,

quer no nível textual-discursivo, quer no nível das práticas de letramentos acadêmicos, a construção de uma posição valorativa explícita sobre o objeto resenhado.

Verificamos, ainda, que, na resenha analisada, a modalização está fortemente ancorada no nível lexical, uma estratégia que, embora soe incipiente, já é bem manejada pelo estudante. Do nosso ponto de vista, o domínio de estratégias a serem mobilizadas pode ser incrementado, incorporando-se outros modos de fazer, o que exige também uma reflexão sobre o seu próprio texto – reflexão esta que se sofisticava a partir das devolutivas dialogadas sobre a escrita dos estudantes.

Na esteira de Fischer (2007), também destacamos o papel central da formação dos professores universitários, já que estes atuam como mediadores dos *eventos de letramento* a fim de auxiliar os alunos na expansão de suas experiências com leitura e produção de textos e na reconfiguração de suas identidades sociais, estas forjadas também *no e pelo* meio acadêmico. Por isso, reafirmamos a necessidade de proceder pesquisas que mapeiem percursos acadêmicos mais amplos (inclusive as trajetórias dos egressos do ProFIS, já como graduandos na Unicamp), investiguem as mediações realizadas por docentes e monitores nas duas disciplinas direcionadas à leitura e produção de textos e, assim, permitam ampliar os conhecimentos sobre a complexidade que envolve se tornar membro de uma comunidade universitária, no que tange ao uso da leitura, da escrita e de outras linguagens em práticas sociais de letramento.

REFERÊNCIAS

- Adam, J-M., & Heidmann, U. (2011). *O texto literário: por uma abordagem interdisciplinar*. São Paulo: Cortez.
- Assis, J. A. (2014). Ações do professor e do universitário nas práticas de ensino e de aprendizagem da escrita acadêmica: o papel da avaliação e da reescrita no processo de apropriação do gênero resenha. *Eutomia*, 13(1), 543–561.
- Assis, J. A., Bailly, S., & Corrêa, M. L. G. (2017). Ainda em torno da escrita no ensino superior: demandas para o ensino e a pesquisa. *Scripta*, 21(43), 9–22.
- Ávila Reyes, N., Navarro, F., & Tapia-Ladino, M. (2020). Identidad, voz y agencia: Claves para una enseñanza inclusiva de la escritura en la universidad. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28(98), 1–27. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4722>
- Bakhtin, M. (2016). *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34.
- Borges, S. L. A. (2020). *Letramento, Gênero e Raça na (re)construção de identidades de mulheres negras*. Campinas, SP: Pontes.

- Bronckart, J-P., & Bulea Bronckart, E. (2017). O que de mais natural que o plurilinguismo ? In: E. Lousada, L. Bueno, & A. M. M. Guimarães (Eds.), *As unidades semióticas em ação: Estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo* (pp. 67–89). Campinas: Mercado de Letras.
- Bronckart, J-P. (1999). *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. (Anna Rachel Machado & Péricles Cunha, Trad.). São Paulo: EDUC.
- Calle-Arango, L., & Ávila Reyes, N. (2022). “Uno sufre más por adaptarse a este género que por expresar las ideas”: Experiencias de doctorandos en la construcción de sus revisiones de literatura. *Calidoscópio*, 20(1), 130–153. <https://doi.org/10.4013/cld.2022.201.07>
- Fischer, A. (2007). *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. [Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório UFSC. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>.
- Hammersley, M. (2013). *What is Qualitative Research?*. London: Continuum/Bloomsbury.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (2009 /1999). *L'énonciation: de la subjectivité dans le langage*. Armand Colin, Paris.
- Koch, I. G. V. (2002). *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Contexto.
- Lea, M. R., & Street, B. V. (2014). O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. (F. Komesu & A. Fischer, Trad.). *Filol. Linguíst. Port.*, 16(2), 477–493. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>. (Trabalhos originais publicados em 1998 e 1999).
- Lêdo, A. C. O., Bezerra, B. G., & Pereira, M. L. S. (2022). O ensino de gêneros na perspectiva dos letramentos acadêmicos: A resenha no curso de Letras. *Fórum linguístico*, 19(3), 8471–8488. <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2022.e77345>
- Lillis, T. (2019). ‘Academic literacies’: Sustaining a critical space on writing in academia. *Journal of Learning Development in Higher Education*, [S. l.] (15).
- Lillis, T. (2021). Prefacio. Herramientas para construir una pedagogía inclusiva de la escritura. In: F. Navarro (Ed.), *Escritura e inclusión en la universidad. Herramientas para docentes* (pp. 19–44). Santiago, Chile: Editorial Universitaria.
- Mendonça, M. (2021). Práticas de análise linguística, modalização e referenciação: ampliando e conectando objetos de ensino. In: R. A. Pereira & T. Costa-Hübes (Eds.), *Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa* (pp. 219–243). São Carlos: Pedro & João Editores.

- Motta-Roth, D. (2002). A construção social do gênero resenha acadêmica. In: J. L. Meurer & D. Motta-Roth (Eds.), *Gêneros textuais e práticas discursivas* (pp. 77–116). Bauru: EDUSC.
- Motta-Roth, D., & Hendges, G. R. (2010). *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Nascimento, E. P., & Silva, J. M. (2012). Modalização. In: L. Espíndola (Ed.), *Teorias Pragmáticas e ensino* (pp. 109–155). João Pessoa: Editora da UFPB.
- Navarro, F. (2023). La enseñanza de la escritura académica en tramas de desigualdad social. In: N. Goren & J. M. Bonelli (Eds.), *Desigualdades en el siglo XXI : Aportes para la reflexión en clave latinoamericana* (pp. 333–3). José C. Paz: Edunpaz.
- Pereira, R. C. M. (Ed.). (2018). *Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina*. João Pessoa: Editora da UFPB.
- Rinck, F., Boch, F., & Assis, J. A. (Eds.) (2015). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Signorini, I. (2023). *Aprendizes universitários em práticas contemporâneas de letramento acadêmico-científico para formação de professores e de pesquisadores globalizados*. Projeto de Pesquisa Temático FAPESP. (manuscrito de circulação restrita).
- Street, B. V. (2014). *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Street, B. V. (2017). Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. In: C. Agustini & B. Ernesto (Eds.), *Incursões na escrita acadêmico-universitária: Letramento, discurso, enunciação* [online] (pp. 21–33). Uberlândia: EDUFU.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à professora Inês Signorini, coordenadora dos projetos “Aprendizes universitários em práticas contemporâneas de letramento acadêmico-científico para formação de professores e de pesquisadores globalizados (FAPESP)” e “Exploração técnico-científica e pedagógica de corpora linguísticos no ensino da escrita na universidade (CNPq)” pelo acesso ao banco de dados constituído a partir dessas pesquisas.

FINANCIAMENTO:

Apoio: FAPESP - Processo 2022/05908-0 e CNPq - Processo: 404390/2021-8.

SOBRE OS AUTORES:

Anderson Carnin: Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp e professor da Licenciatura em Letras desta universidade. Atua na área de

educação linguística em língua materna, com ênfase em questões ligadas à formação de professores, ensino da produção textual em contextos escolares e/ou acadêmicos e gêneros de texto/discurso como objetos de pesquisa e de ensino.

Márcia R. S. Mendonça: Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp e professora da Licenciatura em Letras desta universidade. Atua na área de educação linguística em língua materna, com interesse em letramentos acadêmicos, análise linguística, formação de professores e escrita em contexto de vestibular. Coordena as bancas elaboradoras e corretoras do vestibular Unicamp, na COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp).

Cynthia A. B. Neves: Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp e professora da Licenciatura em Letras desta universidade. Atua na área de educação linguística em língua materna, com interesse de pesquisa em letramentos literários, ensino de literatura, didática da literatura, letramentos críticos, multiletramentos e formação de professores da educação básica.

ANEXO 1

A natural polêmica na arte

O curta-metragem americano *In a Heartbeat*, lançado em 2017 e produzido por Beth David e Esteban Bravo, foi indicado a nove prêmios e vencedor de sete e teve certa repercussão. Apesar de, à primeira vista, parecer somente uma animação para crianças, ela nos traz uma reflexão profunda e debates polêmicos.

Ao início vemos um garoto assustado, em pátio de uma escola, fugindo e escondendo de outro aparente estudante. Podemos pensar: “Será que é um bully?”. Ainda escondido, o primeiro garoto tenta observar o suposto bully, porém suas expressões faciais nos dizem que não está realmente assustado, está o observando com ternura e admiração. No entanto, seu esconderijo é anunciado ao fazer um movimento em falso e o segundo menino olha para o local, para verificar se há alguém. O observador rapidamente se esconde e seu coração pulsa fortemente, mas não é descoberto. Seu coração pulsante sai de seu peito e é materializado em sua mão, percorrendo o garoto observado, mesmo com seu dono tentando impedir. Assustado, ele tenta de qualquer maneira pegá-lo de volta, por medo que sua, agora, paixão descubra.

De maneira divertida, o curta nos mostra as variadas tentativas de seu coração tentar ficar com o garoto e o dono falhar em tentar recuperá-lo. Assim, ele consegue se soltar de seu proprietário e juntar-se ao outro, deixando claro que seu coração queria ficar com o menino. Tentando ao máximo fazê-lo desprender, o dono tenta puxar, porém o coração segura as mãos de ambos. Todavia, com olhares de crítica e julgamento, estudantes presentes no local começaram a sussurrar uns para os outros. Preocupado com os julgamentos e com medo de assumir a paixão pelo garoto de seus sonhos, o primeiro menino teve que quebrá-lo em dois para desprendê-lo.

Triste e com apenas uma das metades, o garoto foge e se isola no pátio da escola. Subitamente, vemos que sua paixão volta para devolver a metade que faltava. Relutante, o garoto tenta se esquivar, mas ao desistir, as duas metades se juntam. Em um gesto de afeto, os dois sentam um ao lado do outro e a animação termina com os corações dos dois garotos juntando e formando um só.

In a Heartbeat é a sutil e maravilhosa arte que nos mostra como existem diversas formas de se amar. A animação é feita com uma trilha sonora incrível e instrumental, que acompanha as diversas situações. As cores suaves, predominantemente claras, juntamente dos desenhos extremamente bem feitos mostram o empenho que foi realizado no curta. Mesmo não havendo diálogos entre as personagens, é possível interpretar seus pensamentos de acordo com suas expressões faciais. Durante o curta-metragem, percebemos como é natural o ato de um jovem, com seus aparentes 14 anos, apaixonar-se por outra pessoa de mesmo gênero, lutar por uma conquista e, mesmo querendo alcançar seus objetivos de forma genuína, receber críticas negativas dos demais estudantes, que representam a sociedade num geral.

É de conhecimento que o debate sobre ideologia de gênero é um assunto polêmico, principalmente quando durante séculos a homoafetividade e a diversidade sexual foi proibida política e religiosamente, baseando-se no fator que somente homens e mulheres juntos podem procriar. Mesmo no século XXI, mentalidades ainda presas ao passado exigem que aqueles que desejam seguir seu coração sejam padronizados, assim como há países que proíbem essa relação e os que praticam são sentenciados, inclusive com pena de morte. No entanto, é necessário que torne-se algo natural, uma vez que acontece em nossa sociedade e a temática é trabalhada em diversas aulas de Filosofia, Psicologia e até mesmo Biologia.

Por meio de somente 4 minutos e 5 segundos, de forma emocionante e amável, o curta faz esse papel. Portanto, independente de qual seja a idade, assistir ao inesquecível trabalho de Beth e Esteban nos traz impacto e ao mesmo tempo conforto, além de mostrar que, ao final, todos somente desejam amar e ser amados livremente.